



LINGUAGEM E SOCIEDADE: CÍRCULOS DE CONSTRUÇÃO DA PAZ COMO PRÁTICA ALTERNATIVA DE TRABALHO NO ATENDIMENTO DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

GARDIN, Larissa Beck¹; SOUZA, Antonio Escandiel de²; POTTKER, Caroline³

Palavras-Chave: Violência doméstica. Círculos de construção da paz. Família. Comunicação não-violenta.

INTRODUÇÃO

Ao realizarmos abordagens de trabalho no atendimento de mulheres vítimas de violência doméstica, por meio do serviço ofertado no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), unidade pública, de proteção social especial de média complexidade do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), que em âmbito Municipal está vinculado à Secretaria de Habitação, Trabalho e Ação Social de Panambi, observou-se que as relações conjugais e familiares estabelecidas nos casos de violência doméstica são permeadas por diversos fatores, dentre os quais destacamos o uso ou a ausência da linguagem, que se apresenta de forma escassa, quando pelo silêncio mantem o segredo da família, ou quando utilizada inadequadamente, por meio de expressões agressivas, potencializam cada vez mais os episódios violentos que ocorrem no cotidiano destas famílias.

A violência doméstica e familiar contra a mulher é um grave e recorrente problema no Brasil. De acordo com a Sociedade Mundial de Vitimologia, cerca de 23% das mulheres no país estão sujeitas a violências domésticas. Os danos causados à vida familiar por conta desse problema se refletem inclusive, de forma bastante negativa, no desenvolvimento dos filhos. Estudos realizados, em 1997, pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) apontam que filhos e filhas de mães vítimas de violência apresentam um número três vezes maior de chances de adoecerem e 63% dessas crianças reprovam pelo menos uma vez no colégio, desistindo dos estudos em média aos nove anos de idade. BARROS, 2016

¹ Mestranda em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social (UNICRUZ), Especialista em Campo Social: Práticas e Saberes (UNICRUZ), Pesquisadora do Grupo de Estudos Linguísticos – GEL/UNICRUZ, Bolsista CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

² Doutor em Linguística Aplicada (UFRGS), Coordenador Adjunto do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da UNICRUZ, Pesquisador líder do Grupo de Estudos Linguísticos – GEL/UNICRUZ.

³ Graduada em Psicologia pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai (URI)



Percebendo no fazer profissional, a necessidade de intervenção para o fortalecimento das mulheres vítimas de violência, estimulando-as a protagonizar a transformação de suas relações conjugais e familiares, iniciou-se o uso de uma prática alternativa que propiciasse um ambiente acolhedor para o exercício do uso da linguagem, de forma reflexiva, associada ao exercício da escuta como forma de estimular o fortalecimento de mulheres a fim de que possam sair da situação de violência doméstica atual e como prevenção para evitar o envolvimento em novas situações de violência, que a equipe do CREAS passou a utilizar os Círculos Restaurativos ou Círculos de Construção da Paz, no atendimento em grupo destinado a mulheres vítimas de violência doméstica.

É na utilização dos círculos de construção da paz que se busca oportunizar as mulheres o resgate de sua história pregressa, marcas que as situações de violência vividas deixam em suas vidas, como agir diante de conflitos ainda existentes, identificação de fatores que auxiliem na construção da resiliência e o fortalecimento na tomada de novas atitudes, dentre outros temas, que no uso da modalidade de círculos favorece o desenvolvimento da linguagem e da escuta.

Os círculos de construção da paz têm sua origem na tradição dos círculos de diálogo comum entre os povos indígenas da América do Norte, nos quais um bastão da palavra, passado de pessoa para pessoa consecutivamente em volta do círculo, regula o diálogo. A pessoa que está de posse do bastão da palavra tem a atenção total de todas as outras pessoas no círculo e podem falar sem serem interrompidas. O uso do bastão da palavra permite a expressão completa das emoções, a escuta profunda, a reflexão atenciosa e um ritmo sem pressa. Além disso, o bastão da palavra cria espaço para as pessoas que encontram dificuldade em falar quando estão em grupo. Incorporando tanto a sabedoria tradicional como o conhecimento contemporâneo, o processo do círculo também incorpora elementos dos processos modernos de construção de paz e construção de consenso (WATSON E PRANIS, 2011, p.275).

METODOLOGIA OU MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi executado por uma dupla de profissionais da área da Psicologia e Serviço Social por meio do serviço ofertado pelo CREAS de Panambi no ano de 2015, período em que o serviço ainda realizava o atendimento às mulheres vítimas de violência doméstica.

O planejamento da intervenção ocorreu de forma interdisciplinar, através da discussão e colaboração das áreas de serviço social e psicologia, para desenvolvimento de abordagem em modalidade de grupo fechado, com frequência semanal, totalizando 16 encontros. Os temas abordados nos encontros foram: apresentação dos círculos restaurativos



como forma alternativa de trabalho, violência doméstica, Lei 11.340 Lei Maria da Penha, resgate da história pregressa partindo das vivências das famílias de origem, resiliência, comunicação não violenta.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a realização dos 16 encontros, trabalhados de forma flexível, a fim de propiciar um clima de confiança grupal, bem como um espaço seguro para a auto expressão e troca de experiências, percebeu-se o fortalecimento do grupo, das mulheres e suas famílias. Mudanças ocorridas a partir da evolução gradativa do fortalecimento das mulheres, que a cada círculo demonstraram, pelo uso da linguagem, a empatia, a solidariedade, a troca de experiências e o encorajamento umas das outras frente às dificuldades presentes no cotidiano de suas famílias, bem como o contentamento pelas conquistas de cada uma.

No decorrer dos encontros, conforme afirma Cesar (2003, p. 2) “É possível reconhecer diferentes padrões na organização das famílias ao longo do tempo, assim como diversas formas de relacionamento entre seus membros” e num contexto onde a violência é naturalizada, o fortalecimento de mulheres vítimas de violência ocorre a partir do processo reflexivo, em que o conhecimento de novas formas de convivência baseadas na maneira adequada de falar e de ouvir, proporcionada pelos temas debatidos nos círculos, estimula o reconhecimento de suas habilidades para a promoção da convivência familiar mais pacífica.

A opção pelos círculos de construção da paz possibilitou também que cada mulher, ao reviver por meio dos relatos de suas experiências junto à família de origem, o quanto as relações familiares deixam marcas na vida dos sujeitos, e que tais marcas produzem a construção de modelos de papéis adotados na convivência familiar e que, inconscientemente, vão se repetindo ao longo das gerações, levando-as a perceber que muitas das vivências da infância relatadas, onde já existiam situações de violência, de relações rígidas entre pais e filhos e negligências, provocaram a constituição de mães rígidas, negligentes e, por vezes, agressivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

Este texto tem como propósito divulgar e relatar a experiência profissional que proporcionou o encontro interdisciplinar entre a Psicologia e o Serviço Social no atendimento de mulheres vítimas de violência, onde na modalidade de grupo, a realização de círculos de



construção da paz foi a utilizada para o rompimento do ciclo da violência e a promoção da cultura da paz.

O trabalho realizado com o grupo procurou evidenciar que a comunicação não violenta, por meio de habilidades de linguagem e comunicação que fortalecem a capacidade de continuarmos humanos, mesmo em condições adversas, nos ajuda a reformular a maneira pela qual nos expressamos e ouvimos os outros (ROSENBERG, 2006). Neste contexto de atuação interdisciplinar da psicologia e do serviço social, onde cada área reconhece suas limitações de saber, oportunizando o olhar do outro, juntamente com suas diferentes interpretações, conhecimentos teóricos e metodológicos contribui para a autonomia e a cidadania das famílias fragilizadas por situações de violência.

REFERÊNCIAS

BARROS, G. S. **Análise da violência doméstica e familiar contra a mulher no contexto da aplicação da Lei Maria da Penha.** http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=12364. Acesso em 20/08/2016

BRASIL. **LEI MARIA DA PENHA.** Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006.

CESAR, C. F. **A vida das famílias e suas fases: desafios, mudanças e ajustes.** Instituto de terapia da família e comunidade. Campinas, 2013.

ROSENBERG, M.B. **Comunicação Não-Violenta: Técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais.** Tradução Mario Vilela. São Paulo: Ágora, 2006.

WATSON, C. B. e PRANIS, K. **No Coração da Esperança. Guia de práticas circulares.** Tradução BASTIANI, F. TJRS. Departamento de artes gráficas, 2011.